



V. 7, n. 2, p. 16 - 19, abr - jun, 2013.

ISSN 2317-3122

Editora do GVAA – Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas – Pombal – PB - Brasil www.gvaa.org.br

Revista RBGA: <http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/RBGA>

Autores

Leonardo Palhares da Silveira¹,

Maciel dos Santos Freire²,

Francisco Marcelo Vicente de Andrade³,

Walmir Souza Vasconcelos⁴

Patrício Borges Maracajá⁵

Debora Ferraz Moura Alves de Sousa⁶

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/01/2013. Aprovado em 30/03/2013.

¹Graduado em Eng. Florestal, UFCG/CSTR, Patos –PB, leopalhares.cc@hotmail.com)

²Graduado em Agronomia, UFCG/CCTA, Pombal –PB, maciellfreire@hotmail.com

³Graduado em Eng. Ambiental, UFCG/CCTA, Pombal –PB, fmarcelovicente@hotmail.com

⁴Graduado em Agronomia, UFCG/CCTA, Pombal –PB, walmirsv@hotmail.com

⁵Prof. D. Sc. do PPSA/UFCG/CCTA- Pombal – PB PE-mail patricio@ufcg.edu.br

⁶ Mestranda da Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais UFCG CCTA Pombal – PB

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL
GVAA – GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E
ABELHAS – POMBAL – PB - BRASIL

Artigo Científico

Diagnóstico visual da arborização tombada do município de Cerro Corá, RN, Brasil.

RESUMO

A arborização proporciona melhorias nas condições ambientais das cidades. As árvores contribuem principalmente na manutenção do microclima, diminuindo a poluição e ainda na conservação da biodiversidade regional. Uma arborização bem planejada poderá garantir a integridade da vegetação em conformidade com a infraestrutura urbana. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar a situação da vegetação arbórea tombada na zona urbana de Cerro Corá, RN, Brasil. Para a amostragem foi utilizado o método qualiquantitativo, sendo identificadas a espécie, a ocorrência, e o estado fitossanitário. Foram amostrados 21 indivíduos arbóreos, totalizando 9 espécies, nas quais apenas 8 são nativas e 13 de origem exótica. Quase 52,4% dos indivíduos apresentaram bom estado fitossanitário, embora o grande porte destes seja conflitante com a infraestrutura urbana.

Palavras-chave: Arborização urbana; Espécies nativas; Planejamento urbano.

Visual diagnosis of the municipality of afforestation tumbled Cerro Cora, RN, Brazil.

ABSTRACT

The afforestation provides improvements in environmental conditions of cities. Trees contribute mainly in maintaining the microclimate, reducing pollution, and even the preservation of regional biodiversity. A well-planned afforestation can ensure the integrity of the vegetation in accordance with the urban infrastructure. The objective of this study was to diagnose the situation of trees felled in the city of Cerro Cora, RN, Brazil. For the sampling method was used for quantitative quality, and identified to species, occurrence, and plant health. We sampled 21 individual trees, totaling 9 species in which only 8 and 13 are native to exotic origin. Almost 52,4% of subjects had good plant health, although these large is conflicting with the urban infrastructure.

Keywords: Urban Afforestation; Native species; Urban Planning.

INTRODUÇÃO

A vegetação urbana é responsável pela melhoria da qualidade do ambiente nas cidades, minimizando efeitos causados pela expansão populacional. A arborização está diretamente relacionada com a qualidade de vida, o aumento da biodiversidade, a preservação das espécies nativas e o bem-estar físico e psíquico do ser humano. As árvores trazem benefícios como fornecimento de sombra e oxigênio, atenuação do calor e contribuição para a estabilidade microclimática, redução da velocidade dos ventos e ruídos, combate à erosão e fornecimento de abrigo e alimento para a fauna (MILANO, 1984; PALERMO, 1985; GODOY, 1995; JACINTO, 2001; MASCARÓ; MASCARÓ, 2002).

Contudo, para que a arborização urbana seja mais eficiente, o planejamento da mesma deve considerar as características das espécies vegetais em relação ao espaço disponível. Este deve ser elaborado de forma que não cause danos aos vegetais e que não entre em conflito com a infraestrutura urbana. Deve considerar também a diversidade das espécies e a ocorrência regional das mesmas, proporcionando o aumento da vida útil da planta (LIMA, 1995). Segundo Velasco et al. (2006), são grandes as dificuldades de se implantar a vegetação nas cidades adaptando a arquitetura natural das espécies arbóreas à presença de instalações hidráulicas, redes elétricas, telefônicas ou sanitárias.

O uso de espécies nativas no planejamento da arborização deve ser priorizado, pois as espécies exóticas podem causar danos ao ambiente, perda da biodiversidade e alteração da paisagem natural (ZILLER, 2001). Entretanto, a maioria das cidades brasileiras apresenta a composição arbórea pouco diversificada, muitas vezes se constituindo de monoculturas e do predomínio de espécies exóticas. Esta homogeneização da vegetação pode contribuir para a perda do equilíbrio ecológico, condição básica à diversidade das espécies (SANTOS; TEIXEIRA, 2001).

A diversidade, a heterogeneidade e o cálculo da frequência das espécies utilizadas na arborização são de suma importância para evitar os riscos relacionados à fitossanidade, devido ao ataque de pragas e doenças. Isto se faz necessário para garantir o máximo de proteção aos indivíduos vegetais, difundindo e valorizando a flora brasileira e consequentemente favorecendo a sobrevivência da fauna nativa (GREY; DENEKE, 1978; TOLEDO; PARENTE, 1988; SANTAMOUR-JUNIOR, 2002).

Sendo assim, este trabalho teve o objetivo de realizar uma avaliação na situação da arborização urbana no que se refere ao estado das espécies nativas e exóticas Tombadas e seu estado fitossanitário nos vegetais observados em passeios públicos nos bairros do município de Cerro Corá, RN.

MATERIAIS E METODOS

Este estudo foi realizado na zona urbana do município de Cerro Corá, Interior do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Segundo um projeto de lei nº 018/2009 da cidade, nas ruas são encontradas aproximadamente 21 espécies arbóreas tombadas, sendo que essas então protegida e imune de corte, mediante ato do poder público a fim de evitar que alguns indivíduos resolva cortalas.

O levantamento de campo foi realizado no período de janeiro de 2012. No levantamento foram considerados somente as espécies Tombadas. Para todos os espécies foram apreciados os seguintes aspectos: nome científico; nome popular; família botânica; ocorrência natural (nativa ou exótica); estado fitossanitário, avaliado conforme três categorias estabelecidas: bom, ruim e regular.

A identificação das espécies botânicas foi realizada através de estruturas vegetativas e reprodutivas, quando necessária foi acompanhada a fenologia do indivíduo.

Tabela 1. Critérios utilizados para avaliar as categorias de estado fitossanitário das árvores amostradas (adaptado de Faria et al., 2007).

CATEGORIA	CRITÉRIO
Boa	Árvore vigorosa e sadia, sem sinais aparentes de ataque de insetos, doenças (tecidos necrosados, secreções caulinares, galhos mortos); não apresenta infestação acentuada de hemiparasitas (erva-de-passarinho) ou injúrias mecânicas; pequena ou nenhuma necessidade de manutenção; forma ou arquitetura característica da espécie.
Regular	Médias condições de vigor e saúde, necessitando de pequenos reparos ou poda, apresentando descaracterização da forma, sinais de ataque de insetos, doença e sensível ataque por hemiparasitas.
Ruim	Avançado e irreversível declínio, apresentando ataque muito severo por insetos ou injúria mecânica, descaracterizando sua arquitetura ou desequilibrando o vegetal; lenho corroído ou sinais de doença que aparentemente comprometem sua existência ou que se apresenta infestada por hemiparasitas. Para ser recuperada necessita de tratamento fitossanitário rigoroso.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Foram amostrados 21 indivíduos arbóreos nos passeios públicos avaliados. As espécies inventariadas estão agrupadas em 9 espécies, 9 gêneros e 8 famílias. A diversidade de espécies é necessária, pois evita o ataque de pragas e doenças, levando à deterioração fitossanitária.

Os resultados do estado fitossanitário demonstraram que 52,4% dos indivíduos estão em bom estado, enquanto que em 38,1 % e 9,5% dos exemplares a fitossanidade é regular e ruim, respectivamente, demonstrando a boa saúde da vegetação, pois poucos indivíduos encontram-se em estado degenerativo nos passeios públicos diagnosticados, (Tabela 2).

A qualidade dos vegetais é de suma importância na conservação do equilíbrio ecológico (PEREIRA et al., 2005), assim a manutenção da qualidade das árvores

propicia habitats saudáveis para o aparecimento de outras espécies da flora e fauna, fazendo com que as interações ecológicas sejam maiores, conferindo a harmonia da vegetação com a urbanização (UTHKHEDE et al., 1997).

Entre as 21 espécies amostradas, 13 são de origem exótica da flora Brasileira, representando 61,9 % do total, enquanto apenas 8 espécies são nativas. Grande parte das espécies que compõem a arborização são (exóticas). No que se refere à ocorrência das espécies Tombadas,” a maior parte tem sua origem fora do continente americano, (Tabela 2). “

É sempre necessário avaliar as espécies tombadas e o local do plantio onde a espécie esta inserida, já que as mesmas estão protegida por Lei, tornando-se Patrimônio publico municipal.

Tabela 2. Levantamento florístico contendo nome científico e popular, família, ocorrência (N - nativa; E - exótica) e valores de frequência absoluta (FA) e relativa (FR) da arborização dos bairros amostrados do município de Cerro Corá, RN, Brasil.

Nome científico	Nome popular	Família	Ocorrência	FA	FR (%)
<i>Ziziphus Joazeiro</i>	Juazeiro	Rhamnaceae	N	1	4,76
<i>Ficus Doliaria</i>	Gameleira	Moráceas	E	2	9,52
<i>Enterolobium maximum</i>	Tamboril	Fabaceae	E	7	33,33
<i>schinopsis brasiliensis</i>	Baraúna	Anacardiaceae	N	1	4,76
<i>crateva tapia L.</i>	Trapiá, cabaceira	Caparidáceas	E	1	4,76
<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira Imperial	Arecaceae	E	3	14,29
<i>Spondias tuberosa</i>	Umbuzeiro	Anacardiaceae	N	4	19,06
<i>Ceiba glaziovii</i>	Barriguda ou Paineira	Bombacaceae	N	1	4,76
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Caesalpiniaceae	N	1	4,76

CONCLUSÃO

Conclui-se que as árvores Tombadas nas vias públicas de Cerro Corá, estão livres de corte, garantindo sua proteção pela sua localização, beleza e raridade.

REFERÊNCIAS

- FARIA, J. L. G.; MONTEIRO, E. A.; FISCH, S. T. Arborização de vias públicas do município de Jacareí – SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. Piracicaba, v. 2, n. 4, p. 20-33, dez. 2007.
- GODOY, A. L. P. **Cidade e Meio Ambiente: O planejamento da arborização de Pirassununga/SP**. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro.
- GREY, G.; DENEKE, F. **Urban forestry**. New York: John Wiley, 1978.
- JACINTO, J. M. M. **Análise silvicultural urbana de seis espécies florestais utilizadas na arborização de Brasília**. Brasília, 2001. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia Florestal, Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília.
- LIMA, A. M. L. P. Árvores de rua. **Revista Globo Ciência**. São Paulo, nº 44, 1995.
- MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: Editora da URRS, 2002.
- MILANO, M. S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba – PR**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Curso de pós-graduação em Engenharia Florestal - UFPR, 1984.
- PALERMO, A. **Arborização**. São Paulo: CESP, 1985.
- SANTAMOUR JÚNIOR, F. S. Trees for urban planting: diversity uniformity, and common sense. **Agriculture Research Service**. Washington: U. S. National Arboretum, 2002.
- SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Rio Grande do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001.
- TOLEDO, D. V.; PARENTE, P. R. Arborização urbana com essências nativas. **Boletim Técnico do Instituto Florestal**. São Paulo, v. 42, mai, 1988.
- UTHKHEDE, R.; STEPHEN, B; WONG, S. Control of *Phytophthora lateralis* root rot of Lawson Cypress with *Enterobacter aerogenes*. **Journal of Arboriculture**. v. 23, n. 4, p. 144-146, 1997.
- VELASCO, G. Del N.; LIMA, A. M. L. P.; COUTO, H. T. Z. Análise comparativa dos custos de diferentes redes de distribuição de energia elétrica no contexto da arborização urbana. **Revista Árvore**. Viçosa, v. 30, n. 4, p. 679-686, jul./ago. 2006.
- ZILLER, S. R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas invasoras. **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, n.178, dez. 2001.